

Código Coleção:	0590L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
'O Menino que florescia', de Jen Wojtowicz, com ilustrações de Steve Adams e tradução de Maria Luíza X. de A. Borges, é um conto ilustrado com elementos fantásticos. Narra a história de um menino, Vicente Calaveira, que pertence a uma família com capacidades extraordinárias (como a de mudar de forma) e, especificamente, tinha um dom especial: na lua cheia, brotavam flores em todo o seu corpo. Frequentando a escola da cidade, nela se sentia isolado, já que os colegas dele se distanciavam. A situação muda quando chega uma nova aluna na escola, a meiga Angelina del Valle, também uma ?personagem diferente?. A menina era estimada por todos, tinha a perna direita três centímetros mais curta que a esquerda e também usava uma flor na orelha direita. A empatia entre os dois se torna amizade, solidariedade e pequenos gestos de afeto, que acabam se solidificando numa relação duradoura que, conforme o narrador, já dura vinte e cinco anos e se reafirma com os sete filhos. O conto aborda a questão das diferenças e da amizade, sem, entretanto, adotar uma voz pedagógica e moralista. As ilustrações têm alta qualidade estética e o texto, bastante desenvolvido, pode aguçar a imaginação do pequeno leitor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra pertence a um gênero adequado ao leitor pretendido, com vocabulário compreensível para a faixa etária. Algumas palavras, entretanto, fogem ao registro da linguagem cotidiana e podem desafiar os leitores a inferir ou procurar seus significados, como 'celeiro' (p. 11), 'afáveis' (p. 15), 'sibilou' (p. 16), 'assombro' (p. 19), 'embaçar' (p. 19), 'sela' (p. 21), 'cocuruto' (p.25) e 'ereta' (p. 29). Surpreende, por outro lado, a opção da tradutora por nomear um lugar geográfico mencionado no texto (de original inglês) como Farroupilha (p. 15), nome com significado específico no Brasil, que, inclusive, é o nome de um município do Rio Grande do Sul. Prioriza-se uma linguagem literária, com um tom sugestivo, ao molde de antigos contos infantis, conforme pode se comprovar com o trecho: "A trilha serpenteava entre as árvores centenárias de uma floresta virgem, saltava o Riacho das Águas Turvas, seguia até o alto da Montanha Solitária, quebrava à direita e dava direto na porta dos Calaveiras. (p. 10). A polissemia é garantida pelo investimento em dimensões fantásticas mescladas a referências do cotidiano, sem explicações didáticas ou pedagógicas, o que abre o texto a várias interpretações. É evidente o recurso à intertextualidade, uma vez que a narrativa tem pontos de contato com os contos fantásticos, em que seres são dotados de poderes sobrenaturais, como é o caso da personagem Vicente, que florescia quando era lua cheia e ainda " todos os seus irmãos e primos tinham a capacidade de mudar de forma." (p.11). Ao explorar alguns pontos de contato com contos clássicos, tem -se a impressão de que a autora produzirá o clichê do "final feliz", em que os personagens se casam e vivem felizes para sempre. Tal fórmula, entretanto, se apresenta em um viés criativo, reelaborando-se esse "happy end"; não se menciona diretamente que as personagens se casaram, mas se afirma : "Já faz vinte e cinco anos que ele confecciona os sapatos dela. Os dois moram numa casinha no alto da Montanha Solitária (...) família. Sabe, todos os sete filhos do casal nasceram com mão boa para plantar. (p.36) A obra se caracteriza claramente como um conto infantil, com enredo definido, personagens, conflito, clímax e desfecho, não apresentando ideias preconceituosas. Pela sua riqueza textual, é capaz de seduzir o leitor pretendido, em função da contemplação de importantes temas, de modo a garantir a experiência estético-literária.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual denota apuro e qualidade estética, além de um fecundo diálogo com o texto verbal. A escolha das cores e formas cria uma atmosfera de mistério adequada ao tom do conto fantástico. As ilustrações não são infantilizadas, estimulando o imaginário por romper a figuratividade realista. A textura assemelha-se à técnica da pintura em tela, com exploração de sombras e dégradés. Em alguns momentos aguça a curiosidade do leitor, porque antecipa a narrativa escrita, sem, no entanto ser óbvia. Podemos citar como exemplo a ilustração da página 10, na qual se vê uma serpente em volta do pescoço de uma das personagens, e na página seguinte o texto elucida: "Tio Duda gostava de amansar cascavéis..." (p. 11). As imagens também acrescentam vários elementos à narrativa verbal, como se pode observar na imagem da mesa, à qual estão sentados os membros da família Calaveira (p. 10), onde se veem	

nomes dos livros que eles leem, assim como se apresentam formas exóticas (já que os membros da família podiam mudar de forma). Nota-se o aproveitamento de uma variedade de planos e enquadramentos, como a representação panorâmica do salão onde os protagonistas dançam (p. 32-33) ou o plano médio pelo qual, do ângulo sob a cama, vê-se o protagonista tentando pegar a pele de cobra (p.20). Além das imagens que cobrem uma página ou as páginas duplas, salienta-se a presença de pequenas vinhetas adornando os textos, trazendo elementos singulares e importantes para a narrativa, como é o caso de um relógio antigo (p.23), que conota a passagem do tempo em que o menino se dedicou a fazer os sapatos da menina. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, assim como está isento da exploração da violência e da morte de forma acrítica.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema está adequado ao público a que se destina. Trata de um assunto pertinente e recorrente na vida social em geral e sua abordagem, na obra, é literária, sem quaisquer lições e conselhos explícitos. Não há portanto abordagem simplificadora e a ficção se abre a diferentes perspectivas.. Está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade; pelo contrário, a obra pressupõe o apagamento da desigualdade. A obra contribui para a ampliação de temas do aluno porque a narrativa apresenta um conflito que envolve diferentes sentimentos em relação ao outro, como solidariedade e aceitação da alteridade.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta bons paratextos que contextualizam a obra, o autor, ilustrador e tradutora. E há na contracapa um pequeno texto motivador, capazes de motivar o leitor para a leitura. Há, entretanto, outro paratexto intitulado " Uma história que dá o que pensar", funcionando como um posfácio e resenha interpretativa da obra, que chama a atenção para questões sobre alteridade, criatividade, solidariedade, felicidade, segredos compartilhados, cujo discurso tende a trazer uma interpretação pronta para o leitor, uma leitura guiada, à guisa de velhas fichas de leitura, conforme pode se comprovar no seguinte trecho: " Angelina e Vicente compartilharam seus segredos e nenhum dos dois parece ter se espantado com a confidência do outro. Ao compartilhar suas dificuldades, Angelina e Vicente se sentiram melhor e acolhidos um pelo outro. E os dois não se importaram mais por terem características incomuns, afinal, somos todos diferentes, não é mesmo? (p. 39). A diagramação, a fonte, tamanho, corpo e espaçamento entre linhas favorecem a leitura .

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, apresentando texto com qualidade estética que contribui para a formação do leitor. Não há erros crassos de revisão, nem apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos. Abrange textos de apresentação da obra e autor, e apresenta correspondência com a categoria, tema e gênero literário declarados na inscrição.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material didático orienta bem o leitor mediador, uma vez que traz contextualizações do autor, ilustrador, tradutor e da obra. Propõe atividades criativas que atentam para as especificidades do texto literário, partindo de atividades mais simples às complexas. A preparação para a leitura apresenta sugestões de atividades de leitura do título, capa e levantamento de hipóteses. Há ainda atividade que encaminha para a percepção dos aspectos gráfico-editoriais e seus efeitos de sentido. Propõe-se ainda, em texto intitulado "Mergulhando na temática" (cf. pdf 1, p.2), reflexões sobre a questão da exclusão, preconceito, semelhanças, diferenças, amizades, amor, alteridade, etc, de modo que amplia as possibilidades significativas do texto literário. No texto intitulado "Orientações para o trabalho em sala de aula", propõe-se a leitura das imagens, de outros elementos gráficos da obra, assim como exercícios de intertextualidade. Há clareza na exposição das sugestões de trabalho, observando as etapas pré, durante e pós-leitura, bem como uma gradação do mais simples para o mais complexo.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Após leitura, propõem-se atividades de reconhecimento dos elementos intertextuais da obra com outros livros e filmes. Tais atividades propõem reconhecer elementos temáticos de aproximação com o maravilhoso, um elemento estético-literário comuns em obras e filmes apresentados. Portanto o material de apoio propõe atividades que respeitam as especificidades do texto literário.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
No chamado pdf3 propõem-se reflexões a partir do texto literário, para se pensar as problemáticas atuais que envolvem intolerância étnico-religiosa, preconceito, conforme a História nos mostra, bem como os noticiários atuais.. Propõe-se, ainda, estimular a leitura de artigos e notícias envolvendo as problemáticas atuais, que estão em conexão com os aspectos temáticos apresentados na obra literária.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material não apresenta tutorial de vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O Menino que florescia, de Jen Wojtowicz, com ilustrações de Steve Adams e tradução de Maria Luiza X. de A. Borges, é um conto ilustrado com elementos fantásticos. Narra a história de um menino, Vicente Calaveira, que pertence a uma família com capacidades extraordinárias, como a de mudar de forma. Vicente tinha um dom especial: na lua cheia, brotavam flores em todo o seu corpo. Sentia-se isolado na escola, já que os colegas dele se afastavam. A situação muda quando chega uma nova aluna, a meiga Angelina del Valle, também uma ?personagem diferente?, pois tinha a perna direita mais curta que a esquerda. A empatia entre os dois se torna amizade, solidariedade e pequenos gestos de afeto, que acabam se solidificando numa relação duradoura que, conforme o narrado, já dura vinte e cinco anos e se reafirma com sete filhos. O conto aborda a questão das diferenças e da amizade, sem, entretanto, adotar uma voz pedagógica e moralista; o texto, bastante desenvolvido, pode aguçar a imaginação do pequeno leitor. O uso do maravilhoso, de uma forma não infantilizante, aproxima o texto dos contos de fadas e rompe com os clichês, como o do casamento como final feliz, que é recriado de forma original. "Já faz vinte e cinco anos que ele confecciona os sapatos dela. Os dois	

moram numa casinha no alto da Montanha Solitária ? (...) Sabe, todos os sete filhos do casal nasceram com mão boa para plantar." (p. 34)

A obra pertence a um gênero adequado ao leitor pretendido, com vocabulário compreensível para a faixa etária. Algumas palavras que fogem ao registro da linguagem cotidiana podem desafiar os leitores a inferir ou procurar seus significados. Prioriza-se uma linguagem literária, com um tom sugestivo, ao molde de antigos contos infantis. A polissemia é garantida pelo investimento em dimensões fantásticas mescladas a referências do cotidiano, sem explicações didáticas ou pedagógicas, o que abre o texto a várias interpretações.

É evidente o recurso à intertextualidade, uma vez que a narrativa tem pontos de contato com os contos fantásticos, em que seres são dotados de poderes. Pela sua riqueza textual, é capaz de seduzir o leitor pretendido, em função da abordagem de importantes temas.

O texto visual denota apuro e qualidade estética, além de um fecundo diálogo com o texto verbal. A escolha das cores e formas cria uma atmosfera de mistério adequada ao tom do conto fantástico. As ilustrações não são infantilizadas; estimulando o imaginário por romper a figuratividade realista. A textura assemelha-se à técnica da pintura em tela, com exploração de sombras e dégradés. Em alguns momentos aguça a curiosidade do leitor, porque antecipa a narrativa escrita, sem, no entanto ser óbvia. As imagens também acrescentam vários elementos à narrativa verbal,. Nota-se o aproveitamento de uma variedade de planos e enquadramentos, como representações panorâmicas e enquadramentos próximos. Também há a presença de pequenos desenhos, vinhetas, adornando os textos, trazendo elementos singulares e importantes para a narrativa.

A obra apresenta bons paratextos que contextualizam a obra, o autor, ilustrador e tradutora, assim como um texto motivador na contracapa. Há, entretanto, outro paratexto intitulado ?Uma história que dá o que pensar? cujo discurso tende a trazer uma interpretação pronta para o leitor, uma leitura guiada, à guisa de velhas fichas de leitura. A diagramação, a fonte, tamanho, corpo e espaçamento entre linhas favorecem a leitura .

Os temas desenvolvidos na narrativa possibilitam ao leitor estabelecer conexão com problemáticas importantes da contemporaneidade e ainda há a possibilidade de se estabelecer relações de intertextualidade com produções do acervo cultural brasileiro e universal: livros e filmes que explorem temáticas afins ou que utilizem o elemento estético-literário privilegiado na obra, que é o recurso ao fantástico e ao maravilhoso.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material didático é bem elaborado, contextualizando bem o autor, a obra e ilustrador. Propõe atividades que valorizam os aspectos próprios do gênero literário, a linguagem e as ilustrações. As atividades são propostas observando fases da pré-leitura, durante e pós-leitura, organizando-se da mais simples à mais complexa. Inicia-se propondo, por exemplo, levantamento de hipóteses a partir do título da obra e da capa. Propõe-se também a leitura das imagens e construção de narrativa a partir da sequencição dessas ilustrações. São contemplados trabalhos individuais, de partilha, debates, atividades sobre intertextualidade e conexões entre os temas do livro e as problemáticas contemporâneas. Dado o exposto, o material didático é APROVADO.	